

Xadrez



**Isabel Santos
renova
título feminino**

**João Sequeira
campeão júnior
e António Fernandes
campeão juvenil**



**A. Vidinha de novo
campeão nacional
de Xadrez para cegos**



SUMÁRIO

- 23 **Campeões e Campeonatos do Mundo (5)**
- 24 **II Nacional Feminino**
- 25 **A Melhor Partida de Sempre: Silvério Perelra comenta**
- 26 **Partida comentada**
- 27 **II Nacional de Cegos**
- 28 **Nacional**
- 30 **Nacionais de Juniores e Juvenis**
- 33 **Internacional**
- 37 **Finals: A Teoria e a Prática**
- 38 **Soluções**
- Banda desenhada**
- 39 **Problemas**

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199 Lisboa Codex, tel. 53.9027/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Vítor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes e César Cardoso — **Capa:** Vítor Cardoso — **Colaboram neste número:** Anatoly Karpov, António Ferreira, João Cordovil, Rainier Knaak, Silvério Pereira — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro, Jorge Guimarães, Sílvio Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiro), Vítor Franco (Setúbal) — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Fernando Carvalho, Helena Maria Fernandes, José de Almeida.

Administrador-delegado: José Morgado

Composição e Impressão: GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadiños, 114-A, 1100 Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — **Assinaturas semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao nº 17, 25\$00 on .18 e seguintes.



ENVIE CHEQUE OU VALE PARA
REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ
R. Soc. Farmacêutica, 56-2º
1199 LISBOA CODEX

Leia, apoie e
assine **xadrez** REVISTA PORTUGUESA DE

Campeões e campeonatos do mundo (5)

LASKER-TARRASCH

Em 1908 teve de pôr o título em disputa com o Dr. Siegbert Tarrasch (1862-1934), jogador alemão de primeira água e um dos melhores jogadores de todos os tempos.

Prejudicando a sua carreira xadrezística pelo exercício da medicina, Tarrasch foi o grande divulgador dos ensinamentos de Steinitz. Durante toda a sua vida dedicou-se a trabalhos técnicos onde, aperfeiçoando as ideias do seu mestre, salientou a importância da mobilidade das peças e o controlo do espaço.

O seu estilo era simples e claro, sem preponderância de ataque ou de defesa, numa tentativa de jogo objectivo, isto é, jogado apenas de acordo com os ditames da posição e não de qualquer súbita inspiração romântica.

Lasker viu bem o perigo que representava tal adversário e preparou-se. Preparou-se mas não em termos de teoria de jogo. Lasker, o grande psicólogo, reconheceu a importância de não perder a primeira partida e de não ceder terreno logo no início. Na primeira partida jogou as trocas da espanhola e ganhou. De posse de uma confiança consolidada, dominou e ganhou o "match", jogado em Dusseldorf e Munique de 17 de Agosto a 30 de Setembro, por um expressivo 10,5-5,5.

(Vidé Quadro 1)

TARRASCH-LASKER (2)

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. 0-0 d6 5. d4 Bd7 6. Cc3 Be7 7. Te1 exd4

Lasker sabia que 7...0-0 perdia um peão, uma qualidade ou mesmo uma peça (partida Tarrasch-Marco, Dresden, 1892): 8. Bxc6 Bxc6 9. dxe5 dxe5 10. Dxd8 Taxd8 (10... Bxd8 11. Cxe5; 10... Tfxd8 11. Cxe5 Bxe4 12. Cxe4 Cxe4 13. Cd3 f5 14. f3 Bc5+ 15. Rf1) 11. Cxe5 Bxe4 12. Cxe4 Cxe4 13. Cd3 f5 14. f3 Bc5+ 15. Cxc5 Cxc5 16. Bg5 Td5 17. Be7 Te8 18. c4 1:0

8. Cxd4 0-0 9. Cxc6 Bxc6 10. Bxc6 bxc6 11. Ce2 Dd7 12. Cg3 Tfe8 13. b3 Tad8 14. Bb2 Cg4

Inferior na partida, Lasker escolhe as complicações, onde o lógico Tarrasch poderá perder a sua capacidade de julgamento. Uma escolha psicológica, portanto.

15. Bxg7 Cxf2 16. Rxf2

Em vez deste ganho de peão, 16. Dd4 daria um ataque decisivo. Fosse Tarrasch um jogador de ataque e... Lasker não teria jogado 14...Cg4!

16...Rxc7 17. Cf5+ Rh8 18. Dd4+ f6 19. Dxa7

Tão longe do rei negro descontente, se ganha um peão. Mas antes do final os deuses criaram o meio-jogo e no centro as negras estão mais fortes.

19...Bf8 20. Dd4 Te5 21. Tad1 Tde8 22. Dc3 Df7 23. Cg3 Bh6 24. Df3 d5 25. exd5 Be3+ 26. Rf1 cxd5 27. Td3

Segundo Tarrasch 27. Cf5 ainda lhe poderia trazer a vitória.

27...De6 28. Te2 f5 29. Td1 f4 30. Ch1 d4 31. Cf2 Da6 32. Cd3 Tg5 33. Ta1 Dh6 34. Re1 Dxb2 35. Rd1 Dg1+ 36. Ce1 Tge5 37. Dc6 T5e6 38. Dxc7 T8e7 39. Dd8 Rg7 40. e4 f3 41. gxf3 Bg5



Siegbert Tarrasch

LASKER-JANOVSKI

Um ano decorrido, Lasker defronta Janovski (1868-1927), jogador polaco, naturalizado francês, brilhante jogador de ataque, excelente a manobrar bispos, mas sem a classe de um campeão. Lasker não lhe deu a mínima oportunidade e a soberba, a subestimação do adversário e a incapacidade de reconhecer os próprios erros, por parte de Janovski só o prejudicaram no descalabro.

Foi em Paris, de 19 de Outubro a 9 de Novembro

(Vidé Quadro 2)

JANOVSKI-LASKER

Quadro cavalos

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Cc3 Cf6 4. Bb5 Bb4 5. 0-0-0 6. d3 d6 7. Bg5 Bxc3 8. bxc3 Ce7 9. Bc4 Cg6 10. Ch4 Cf4 11. Bxf4 12. Cf3 Bg4 13. h3 Bh5 14. Tb1 b6 15. Dd2 Bxf3 16. gxf3 Ch5 17. Rh2 Df6 18. Tg1 Tae8 19. d4 Rh8 20. Tb5 Dh6 21. Tbg5 f6 22. T5g4 g6 23. Bd3 Te7 24. c4 Cg7 25. c3 Ce6 26. Bf1 f5 27. T4g2 Tf6 28. Bd3 g5 29. Th1 g4 30. Be2 Cg5 31. fxc4 f3 32. Tg3 fxe2 0:1

LASKER-SCHLECHTER

Dois meses apenas decorridos e surge Karl Schlechter (1874-1919), grande-mestre austríaco, de espírito pacifista e modos cavalheirescos, sempre disposto a aceitar uma proposta de empate e a quem Tarrasch denominou "o mestre do empate".

O perfil de Schlechter não parecia predispor-lo a derrotar Lasker, a velha raposa, mas foi o que todo o mundo esteve prestes a ver.

Nas quatro primeiras partidas Lasker foi incapaz de obter qualquer vantagem, mas na quinta a vitória começou a desenhar-se pois, embora jogando de pretas, obteve um final de dama e torre com um peão a mais... Um inesperado erro, porém, permitiu a decisiva entrada das peças pesadas brancas nas suas linhas atrasadas, acarretando-lhe uma inesperada e imerecida derrota.

Lasker não desanimou e, nas partidas seguintes, tentou reequilibrar a contenda, mas sem sucesso. Schlechter resolvia uma a uma todas as dificuldades. Foi então que este, contra seu hábito, se dispôs também a jogar para o ganho pois, e é o que muitos desconhecem, para vencer o "match" teria de obter dois pontos de vantagem nas dez partidas.

Quase o esteve a conseguir pois as complicações que Lasker criou contra si se viraram mas, se Schlechter não teve dificuldades em empatar partidas sucessivas, não teve oportunidade de realizar a sua vantagem. Três erros foram-lhe fatais e Lasker venceu a partida e retinha o título. Estava feita justiça em relação ao quinto jogo.

Disputado em Viena e Berlim, o "match" jogou-se de 7 de Janeiro a 10 de Fevereiro.

(Vidé Quadro 3)

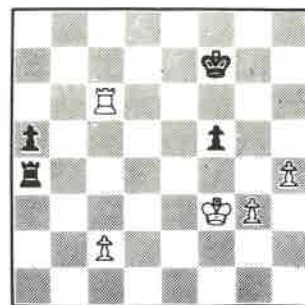
SCHLECHTER — LASKER (1)

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. 0-0 d6 5. d4 Bd7 6. Te1 exd4 7. Cxd4 Be7 8. Cc3 0-0-9. Bxc6 bxc6 10. Bg5 Te8 11. Df3 h6 12. Bh4 Ch7 13. Bxe7 Dxe7 14. Tad1 Cf8 15. h3 Cg6 16. Dg3 Dg5 17. Dg5 hxg5 18. f3 f6 19. Rf2 Rf7 20. Cde2 a5 21. b3 Te8 22. Cc1 Be6 23. Cd3 c5 24. Cb2 Ce5 25. Cd5 Tb7 26. Te3 Cc6 27. Tc3 g6 28. a4 f5 29. Ce3 Te8 30. Cec4 Ta7 31. Te1 Bxc4 32. Cxc4 Rf6 33. Ce3 Ce5 34. exf5 gxf5 35. g3 Th8 36. f4

As brancas, depois de subtils manobras posicionais, obtêm uma vantagem apreciável com um peão passado.

34...gxf4 37. Cd5+ Rf7 38. Cxf4 Tb7 39. Rg2 c4 40. bxc4 Tb4 41. c5 Txa4 42. cxd6 cxd6 43. Tc7+ Rf6 44. Cd5+ Rg5 45. h4+ Rh5 46. Ce7 Tf8 47. Td1 Tf7 48. Txd6+ Rh7 49. Te6 Cg6 50. Txc6 Txc7 51. Tgc6 Txc7 52. Txc7+ Rg6 53. Tc6+ Rf7 54. Rf3



Um lance errado e lá se vai o resultado de uma partida soberba. 54. c4 cortaria a torre de jogo decisivamente. Lasker não deixa escapar a sua oportunidade: esta é agora uma posição didáctica de final de torres — vale mais uma torre activa que um peão no bolso.

54...Te4 55. Tc5 Rf6 56. Txa4 Tc4 57. Ta6+ Re5 58. Ta5+ Rf6 59. Ta6+ Re5 60. Ta5+ Rf6 61. Ta2 Re5 62. Tb2 Tc3+ 63. Rg2 Rf6 64. Rh3 Tc6 65. Tb8 Txc2 66. Tb6+ Rg7 67. h5 Tc4 68. h6+ Rh7 69. Tf6 Ta4 1/2:1/2

VICTOR SILVA

QUADRO 1

Dusseldorf e Munique 17/8-30/9/1908		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Tot.
Lasker		1	1	0	1	1	1/2	1	1/2	1/2	0	1	0	1	1/2	1/2	1	10:5
Tarrasch		0	0	1	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1	0	1	0	1/2	1/2	0	5:10

QUADRO 2

Paris 1940-9/11/1909		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Tot.
Lasker		1/2	1	1	1	1	0	1/2	1	1	8	
Janovski		1/2	0	0	0	0	1	0	1/2	0	2	

QUADRO 3

Viena e Berlim 7/1-10/2/1910		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Tot.
Lasker		1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1	5
Schlechter		1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	0	5

Isabel P. Santos um título nada polémico

No ano passado, Isabel P. Santos conquistou o título nacional feminino empatada em pontos com Ilda Miranda, tendo-se gerado polémica sobre a validade do desempate por " Buchholz " ou por "match". Desta feita impôs-se convincentemente.

No decorrer do mês de Fevereiro, o Orfeão de Leiria, por delegação da FPX, a participação de 13 jogadoras de vários distritos do país e foi disputado em sistema suíço de seis sessões.

Mais uma vez, e como seria de esperar, a luta pelo título resumiu-se a duas xadrezistas, Isabel Santos e Ilda Miranda, prematuramente resolvido a favor da primeira na 3ª sessão, em que, as contingências do sistema suíço determinaram o confronto entre as duas xadrezistas. Com esta vitória Isabel Santos tinha praticamente o título assegurado, já que não se vislumbrava ninguém capaz de a desfeitear.

Com efeito, o nível do xadrez feminino em Portugal ainda é bastante incipiente, a despeito dos grandes progressos que se têm feito nos últimos anos.

O triunfo de Isabel Santos foi justíssimo, já que demonstrou uma superioridade nítida em relação às restantes concorrentes, com uma vitória convincente sobre a sua principal competidora, na partida que publicamos.

Para a bi-campeã nacional o xadrez representa "um jogo, um passatempo, talvez uma arte, na medida em que cada jogador tem o seu estilo próprio". O seu sonho é participar num zonal ou numa olimpíada feminina, a sua ambição, tal como Chiburdanidze, o título nacional absoluto!



Isabel P. Santos, o começo dum monopolio?

ISABEL SANTOS — ILDA MIRANDA

Eslava

1. d4 d5 2. c4 c6

Lances que definem a defesa eslava e cuja ideia principal é permitir o desenvolvimento do bispo de dama (Bc8-f5 ou g4), o que não acontece nas variantes do gambito de dama com 2...e6.

3. Cf3 Cf6 4. g3

Uma jogada pouco frequente que tenta levar o jogo para situações vantajosas da abertura catalã (1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3). Usual é 4. Cc3

4...dxc4

Uma das continuações mais arriscadas! Bom também seria 4...Bg4 5. Bg2 (ou 5. Ce5!? Bf5 6. Bg2 e6 7. Cc3 Cbd7 8. Cf3 dxc4 9. 0-0 Be7 10. Te1 C 4 11. Cd2 Cxc3 12. bxc3 Da5 13. Bb2 Cb6 14. e4 Bg6 15. De2 Da4 16. f4 Dc2! 17. Tab1 0-0 18. Tec1 Bh5! com ligeira vantagem negra, Uria-Luis Santos, Orense, 1974) e6 6. b3 Cbd7 7. 0-0 Be7 7. Bb2 0-0-9. Cbd2 a5 10. a3 b5 1. c5 Dc7 com equilíbrio, Smyslov-Geller, Moscovo, 1967.

Ou 4...Bf5 5. Bg2 (interessante é 5. Cc3 e6 6. Bg2 Bd6?! 7. 0-0 0-0 8. Ch4 Bg6 9. Db3 Db6 10. c5! Dxb3 11. axb3 Bc7 12. Bf4!? (12. b4!) Bxf4 13. gxf4 Ca6 14. Cxg6 hxg6 15. Ta4 Cc7 16. Tb4 Tab8 17. Tfa1 a6 18. e3 Tfd3 1/2:1/2, Durão-Luis Santos; Alvor, 1975) e6 6. 0-0 Cbd7 7. Cc3 h6 8. Cd2 Be7 9. b3 0-0 10. Bb2 Db6 11. Dc1 Tfd8 com igualdade, Uhlmann-Hort, Halte, 1967.

5. Bg2 e6

De aparência pouco lógica pois fecha o já citado bispo de dama. Interessante é a tentativa de conservar o peão de vantagem com 5...b5 6. a4 Bb7 7. Ce5 a6 8. Cc3 e6 9. 0-0 Cd5 10. Ce4 Cd7 11. Bg5 f6 12. Cxd7 Dxd7 13. Bd2 com compensação pelo peão, Szabó-Shamkovitch, Constans, 1969.

6. Ce5

Evita a variante anterior, mas permite...

6...Bb4+ 7. Bd2! Bxd2+

Se 7...Dxd4 8. Bxb4 Dxe5 9. Ca3! com forte iniciativa pelos peões sacrificados.

8. Dxd2 Cbd7 9. Cxc4 Cb6 10. Ce5

Com vantagem central e de espaço, as brancas

evitam as trocas com bom critério
10...0-0 11. 0-0 Cbd7 12. Cd3
Interessante seria 12. f4!?
12...Te8 13. Cc3?!
Havia que evitar 13...e5 13. f4
13...Cb6? 14. e3 Cbd5 15. Tf1d1 Dc7 16. Tac1 a6
17. Tc2 Cxc3 18. Txc3 Cd5 19. Tc2 Bd7 20. e4
Com um jogo posicional exemplar, Isabel Santos ocupa o centro na altura certa sem permitir qualquer reacção.
20...Cf6 21. f4 Tad8 22. Ce5!
Preparando um plano estratégico excelente: a ocupação de um posto avançado.
22...Db6?! 23. Cc4 Dc7 24. e5!
Cede a casa d5, mas valores mais altos se levantam!



24...Cd5 25. Cd6

Completando o plano, e instalando o cavalo, oferecem-se várias alternativas para a concretização da vantagem adquirida. Tentativas de ruptura em b5 ou f5 combinadas com um necessário Bxd5, têm aspectos decisivos.

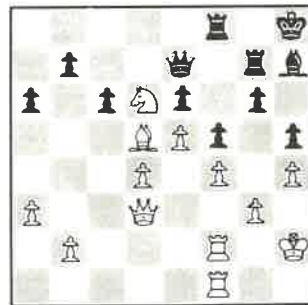
25...Te7 26. Tf1 f6 27. a3 Tf8 28. De2 Be8 29. Be4 f5

Evita a ruptura f4-f5, mas compromete cada vez mais a esperança negra de activar o seu bispo. Pior seria 29...Bg6? 30. f5! Bf7 (30...Bxf5 31. Txf5 exf5 32. Bxd5) 31. Cxf7! Rxf7 (31...Txf7 32. fxe6 e 33. Bxd5) 32. fxe6+ Rxe6 33. Bxd5+ Rxd5 34. Dc+ & Re4 35. Te2++.

30. Bg2 Bg6 31. Dd3 h5?

Havia que tentar 31...h6, Bh5, g5, Tg7. Agora a passividade negra será total.

32. Tcf2 Dd8 33. h3 Bh7 34. Df3 g6 35. De2 Db6 36. Dd3 Dc7 37. Bf3 Tg7 38. Rh2 De7 39. h4 Rh8 40. Bxd5!



Um lance antes da suspensão da partida, a campeã nacional toma finalmente uma decisão.

40...exd5

A abertura da coluna c com 40...cxd5 facilitaria a tarefa, pois com 41. Tc1 e 42. Tfc2 as infiltrações seriam demasiado fáceis e perigosas.

41. b4! Bg8 42. a4

Um ataque de minorias imparável devido à posição privilegiada do cavalo. O resto, embora com algumas imprecisões (de ambos os lados), foi uma questão de técnica.

42...Tb8 43. Tc2 Be6 44. Tfc1 Tgg8 45. b5 axb5 Bd7 47. Cxb7 cxb5 48. Cd6 De6 49. Tc5 b4 50. Db3 Tb6 51. Dxd5 Dxd5 52. Txd5 Be6 53. Tc5 b3 54. Tb1 Rg8 61. Tc3 Rf7 62. Rg3 Re7 63. Rf2 Bb5 64. Re3 Td8 65. Tc7+ Td7 66. Tc3 Tb7 67. Ca5 Td7 68. Cc6+ Te8 69. Cd4 Ba6 70. Tc6 Bb7 71. Txb6 Bd5 72. Cxf5 Bf7 73. Cd6+ Rf8 74. Tf6 Rg6 75. Txf7+ Txf7 76. Cxf7 Rxf7 77. Re4 1:0

(comentários de LUIS SANTOS)

II CAMPEONATO NACIONAL FEMININO

	I	II	III	IV	V	VI
1. Isabel Santos	113	28	32	44	41/23	51/27
2. Ilda Miranda	110	23	21	38	45	54
3. Aida Ferreira	19	12	210	36	31/21	31/25
4. Maria L.V. Boas	1/2	11/27	21/26	21/21	31/28	31/22
5. Marina E. Graça	17	11/26	11/28	21/211	21/22	31/23
6. Ana M.C. Durão	111	11/25	11/24	11/23	21/29	31/212
7. Maria F. Afonso	05	04	113	210	311	31
8. Isabel M.A. Mendes	112	11	25	22	24	21/210
9. Adriana Gregório	03	1/2	111	11/212	11/26	21/213
10. Sílvia Grilo	02	112	13	17	11/2	21/28
11. Maria J. Szabo	06	113	11/29	11/25	11/27	2
12. Rosa Ramos	08	010	1/2	19	213	26
13. Clara Ramos	01	011	1/27	1/2	1/212	1/29

Silvério Pereira comenta

Pedi-me a Redacção da Revista da FPX, dentro dum plano que tem, que apresentasse um trabalho incluindo duas partidas — uma de produção própria e outra a nível mundial — e que fossem das melhores em cada caso, na opinião do autor do artigo.

Parece-me difícil seleccionar, mesmo a nível pessoal, qual a melhor partida jogada — umas são melhores por isto, outras são melhores por aquilo...

Por essa razão, resolvi escolher o tema de ataque ao rei, de que resultam partidas quase sempre aliciantes. Escolhi duas partidas separadas por 25 anos de produção, mas que revelam as mesmas leis imutáveis do xadrez: o jogador das pretas joga mal a abertura, não consegue desenvolver-se, libertar-se, reagir na ala de dama; as brancas tomam o domínio do jogo, incrementam a iniciativa, atacam na ala de rei, tudo com base num desenvolvimento correcto, com acções adequadas e oportunas e jogando com energia e engenho.

O resultado é fatal: as pretas começam a fazer concessões, enfraquecem a sua própria posição; as peças brancas começam a penetrar, conjugam as suas potencialidades e acções e levam a uma situação insustentável, de que resulta a rendição do rei preto... às "portas da morte".

Só mais algumas palavras sobre os jogadores: os nacionais revelam grande longevidade escacística — 25 anos depois desta partida compartilharam o 2º lugar no recente Campeonato do Benfica.

Quanto a Mikhail Tal, o brilhante jogador de Riga, continua, 16 anos após ter conquistado o título mundial, quando tinha apenas 23 anos, a emocionar os xadrestistas com o estilo combinativo que o notabilizou.



Silvério Pereira

A minha melhor partida

SILVÉRIO PEREIRA — VASCO SANTOS
Taça Estoril, Novembro de 1953
Nimzoíndia

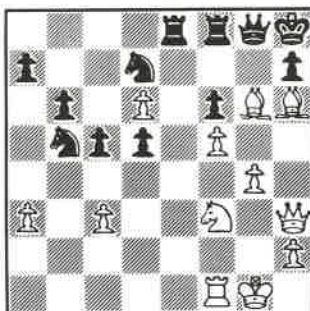
1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. a3 Bxc3+ 5. bxc3 c5 6. e3 0-0 7. Bd3 b6? 8. e4! d6 9. f4! Bb7 10. De2 Ce8? 11. d5! Cd7 12. Cf3 Cc7.

As pretas jogaram mal a abertura e as brancas aproveitaram esse facto para criar uma situação dominante. Após "rocar", as brancas vão lançar-se ao assalto do reduto real das pretas.

13. 0-0 De7 14. g4 Tae8 15. Dc2 Rh8 16. Dg2 g6 17. Bd2 Ba6 18. Dh3 f6.

O domínio central das brancas não permitiu a libertação das pretas e estas são obrigadas a debilitar a ala de rei para defender-se das ameaças que se esboçam. Isso vai proporcionar uma fase espectacular do ataque ao rei preto.

19. e5! exd5 20. Bxg6 Bxc4 21. exd6! Dg7 22. f5! Bxf1 23. Txf1 Cb5 24. Bh6! Dg8



Depois de terem cedido uma "qualidade" para fazer progredir o ataque, as brancas têm agora duas "qualidades" à sua disposição, para recuperar o equilíbrio material.

25. Bxf8 Txf8 26. Te1! Ce5 27. Cxe5 fxe5 28. Txe5 Cxd6 29. Te7 Cf7 30. Dh5! Rg7 31. g5!

Um lance contundente, que faz regressar o rei ao seu "túmulo".

31...Rh8 32. Bxf7 Txf7 33. Txf7, 1:0

A entrega da torre era forçada e as pretas abandonaram, porque vai seguir-se o lance 34. g6, com mate imparável.

A melhor partida de sempre

MIKHAIL TAL — LAJOS PORTISCH
Interzonal, Biel-Bienne, 1976
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. d4 Bg4 10. Be3 exd4 11. cxd4 Ca5 12. Bc2 Cc4 13. Bc1 c5 14. b3 Cb6 15. Cbd2 Cfd7 16. h3 Bh5 17. g4 Bg6 18. Cf1 d5

Com esta continuação, as pretas adquirem iniciativa na ala de dama, mas as brancas dominam o centro.

19. e5 Tc8 20. Bf5 c4 21. Cg3 Tc6 22. Rg2 Te8 23. Th1 f6

A posição começa a abrir-se, o que aumenta as possibilidades de ataque ao rei preto, alvo escolhido por Tal.



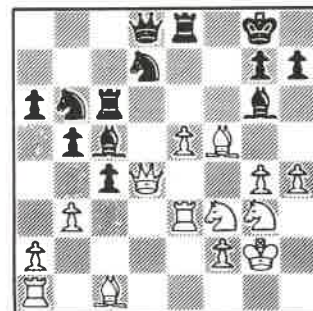
Mikhail Tal

24. h4 fxe5 25. dxe5 Bc5 26. Te1

É nítida a divisão do tabuleiro em duas partes: forte ataque de Tal na ala de rei, grande superioridade de Portisch na ala de dama.

26...Bb4 27. Te3 d4 28. Dxd4 Bc5

As negras entregaram um peão e parece que obtém forte iniciativa...



29. De4 Bxf5 30. Cxf5!

A "máquina infernal" de Tal (o seu génio de ataque) começa a manifestar-se

30...Bxe3 31. Dxc6 Bxc1 32. e6!

Neste lance baseia-se o jogo táctico do "mago de Riga".

32...Cb8?

Melhor seria 32...Df6!

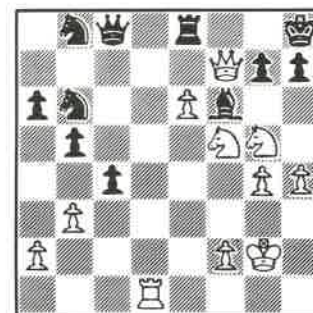
33. Db7 Bb2 34. Df7+ Rh8 35. Td1!

É extremamente elegante a maneira como Tal fulmina as pretas.

35...Dc8 36. Cg5!

Ameaça 37. Ce7, seguido de Dg8+

35...Bf6



37. Ch6! 1:0

Já não há defesa útil contra Dg8+ e se 37...Te7 38. Dxe7.

(comentários de
SILVÉRIO PEREIRA)

Karpov comenta

Prosseguimos a publicação de partidas comentadas pelos melhores jogadores mundiais no intuito de proporcionar aos leitores portugueses a oportunidade de tomar contacto com o xadrez magistral.

KARPOV — ÓLAFSSON

Amsterdão, 1976

Siciliana

Esta partida foi jogada na última sessão do curto "match-torneio" dos quatro grandes-mestres que teve lugar em homenagem aos 75 anos do então presidente da FIDE, o ex-campeão mundial Max Euwe. A situação no torneio obrigava-me a não perder e nesse caso eu obteria o primeiro lugar. O problema, parece, não é assim tão complicado quando se joga de brancas. Isto não quer dizer, porém, que se deva "jogar para o empate". De modo algum! Então as possibilidades de perder são muito grandes. Esta verdade omissa é conhecida de muitos xadrezistas (mas poucos a podem seguir!). É preciso jogar como sempre e, por vezes, nos momentos críticos, lembrar-se que para a vitória geral basta um empate. De princípio, conduzi bem a partida e mantive Ólafsson debaixo de pressão posicional, mas, tendo já conseguido obter uma posição ganhante, "desmagnetizei-a" ligeiramente e... acabei por vencer a partida pela segunda vez.

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 e6 5. Cdb5

A variante Paulsen trata-se de maneiras diferentes. As pretas podem tolerar o lance de cavalo a b5 com o posterior c2-c4, ou podem não o tolerar, escolhendo outra ordem de lances: 2...e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6, mas nesta variante a muitos não agrada 5. Bd3.

5...d6 6. c4 Cf6 7. Cc3 a6 8. Ca3 Be7 9. Be2 0-0 10. 0-0 b6

Mais agudo mas menos seguro é o sistema 10...Bd7, seguido de Tb8, Da5, preparando o avanço b7-b5.

11. Be3 Bb7 12. Db3

Recordo que em 1971 joguei uma partida com Ólafsson nesta variante. Então continuei 12. Tc1. Seguiu-se 12...Tb8 13. Dd2 Ce5 14. f3 e após a ruptura 14...d5 o encontro acabou rapidamente empatado. Agora resolvi experimentar outra ramificação da variante.

12...Cd7 13. Tfd1 Cc5

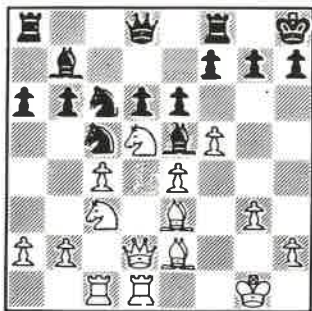
Mais preciso que 13...Dc7 14. Dc2 ou 13...Tc8 14. Tc1

14. Dc2

O bispo b7 é "impróprio para consumo". 14. Bxc5 bxc5 15. Dxb7?? Ca5 e a dama branca é capturada.

14...Bf6 15. Tac1

Defender o Pe4 com 15. f3 significava a perda da iniciativa e proporcionava às pretas grandes possibilidades após 15...Be5.



Bastante vantajoso para as brancas são as complicações trazidas pela aceitação do sacrifício de peão: 15...Bxc3 16. Dxc3 (Sem dúvida 16. bxc3 condena as brancas ao martírio posicional) Cxe4 17. Dd3! (Parece mais forte 17. Db3 e o Pb6 não tem



defesa: perde 17...Cc5 18. Bxc5 bxc5 19. Dxb7. Mas após 17...Tb8! as pretas sentem-se bastante bem) Cb4 (No caso de 17...Ce5 as brancas recuperam imediatamente o peão: 18. Dd4 Cd7 19. f3 e5 20. Dd3 Cdc5 21. Bxc5 Cxc5 22. Dxd6) 18. Db3 a5 19. Cb5 d5 (ameaçava-se 20. f3 e contra 19...Ca6 merece de antemão 20. Bf4. Infelizmente não serve o sacrifício 20. Cxd6 Cxd6 21. Bxb6 Dg5! com ameaça de mate) 20. Bf3 e perde 20...dxc4 21. Txc4 Bd5 em virtude de 22. Txe4!

16...Cab1

Um lance muito importante. A troca teve tempo de ir a c7, os cavalos defendem-se mutuamente e agora as brancas não recebem qualquer golpe no

centro contra eles. O Pe4 tem uma defesa indirecta: 16...Cb4 17. Dd2 e não se pode 17...Cxe4 18. Cxe4 Bxe4 19. Dxb4.

16...Dh4 17. g3 Df6

Provocado o enfraquecimento da posição do rei adversário, a dama afasta-se com a pérfida intenção de atacar o ponto e4 com o apoio do Bb7 que bate a diagonal a8-h1.

18. f4

O imprudente 18. Dd2 podia conduzir a resultados desagradáveis: 18...Dg6! e contra 19. f4 as pretas podiam forçar o empate com 19...Cxe4 20. Cxe4 Dxe4 21. Bd3 Df3 (erro grosseiro seria 21...Dxe3+ em virtude de 22. Dxe3 Bd4 23. Bxh7+) 22. Be2 De4 (um pouco pior para as pretas é o final que surge após 22...Cd4 23. Bxf3 Cxf3+ 24. Rf2 Cxd2 25. Txd2 Bf6 26. Bxb6). E embora o empate me servisse, deixar fugir a vantagem de abertura é coisa que nunca se deseja.

18...Bd4 19. Dd2 e5

A troca de bispos 19...Bxe3+ 20. Dxe3 conduz a uma situação posicionalmente constrangida. Para se opor à pressão branca as negras necessitam de conservar com todas as forças o posto avançado d4.

20. Cd5

Gradualmente as figuras apoderaram-se de todo o tabuleiro. No caso do impulsivo 20. f5? fechando completamente a posição dos peões pretos, podia-se continuar 20...Dh6! e não promete nada de bom às brancas nem 21. Dxd4! exd4! 22. Bxh6 dxc3 23. Be3 cxb2 nem 21. Bxd4 Dxd2 e 22...Cxd4.

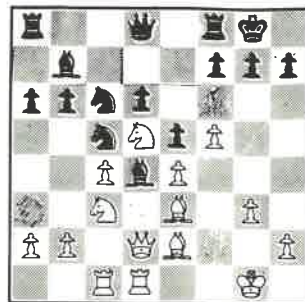
20...Dd8

É preciso resignar-se e trazer a dama para casa. O jogo aberto era vantajoso para as brancas: 20...Dh6 21. C1c3 f5 22. exf5 Txf5 23. Bg4 Tf7 24. Bxd4 Cxd4 25. fxe5.

21. C1c3 Rh6

E agora o jogo aberto fornecia às brancas uma vantagem enorme, por exemplo: 21...f5 22. exf5 Txf5 23. Bg4 Tf8 24. b4.

22. f5



Terminou a primeira parte da partida. As brancas, vigiando atentamente a circulação das figuras do adversário no centro, agruparam as suas forças e rechaçaram o ataque negro desprovido de plano. O avanço 22. f5 fixou a grande vantagem posicional branca. Apresentava-se prematuro o avanço 22. b4, a que as negras, sem necessidade de grande astúcia, deveriam responder 22...Ce6 e após a troca dos bispos ocupar solidamente com o cavalo a casa d4. Se 22...Bxc3 23. Cxc3 (a um jogo pouco claro conduzia 23. Dxc3 Cxe4 24. Dd3 f5) Cxb4 24. Dxd6 com vantagem branca.

A partida podia ter acabado no lance seguinte. A 22. f5 Ólafsson preparava-se para responder com 22...Dg5?, Mas no último momento observou que perdia após 23. Dxd4!

22...Cd7 23. Bf3 Bc5

A manobra do bispo negro empenha-se em evitar o avanço dos peões da ala de dama, o que só é possível a troco de mais cedências posicionais.

24. Rg2 f6 25. Ce2 a5

A debilitação seguinte das negras. Triste necessidade.

26. Cdc3

As brancas ganham facilmente o peão atrasado de d6 e com isso devem ganhar a partida.

26...Tf7

Defende-se da tomada em c5, mas as brancas não têm pressa.

27. Cb5 Db8

O peão também se mantinha com 27...Cf8 e não ganha 28. Cxd6? Bxd6 29. Dxd6 Td7 em virtude do ataque à Td1 e 30. Dxf8+ Dxf8 31. Txd7 não é saída para a situação.

Neste caso as brancas podiam aumentar a pressão com 28. Cec3.

António Vidinha renova título nacional

28. Cxd6 Te7 29. Cb5 Bxe3 30. Dxe3 Cc5
Ólafsson encontrava-se em pesados apuros de tempo, além de que, a posição, como se verifica facilmente, é absolutamente desesperada. Agora impunha-se ocupar a coluna d com as torres: 31. Td2 ou o mais enérgico 31. Td6. Infelizmente, pensei que a partida se ganhava de qualquer maneira e compliquei notavelmente a minha tarefa.

31. C2c3 Ba6 32. Td2 Bxb5 33. Cxb5 Td7 34. Txd7
Mais preciso é 34. Td5.

34...Cxd7 35. Td1 Cc5 36. Dd2 Df8 37. Dd6
Aqui pareceu-me obter uma vitória forçada na variante que ocorreu na partida. Na realidade ganhava 37. Dd5.

37...Dxd6 38. Txd6 Tac8
E eis que aqui presumi que o golpe 39. Cc7 desbaratava a posição negra, quando reparei logo com horror que as pretas podiam simplesmente tomar o cavalo (39...Txc7) — não há mate, a casa d8 estando defendida pelo cavalo.

39. g4 Rg8 40. h4 Rf7 41. g5 Re7 42. Rg3
42. b3! coloca as negras numa posição crítica: a torre não pode sair de c8 — o Cc6 ficaria indefeso, o mesmo Cc6 está amarrado à defesa do Pb6 e o Cc5 defende a casa e6. De tal modo que contra 42...a4 se pode jogar simplesmente 43. bxa4.

42...a4!
Fixa os peões do flanco da dama. Agora 43. b3 já chega tarde em virtude de 43...a3.

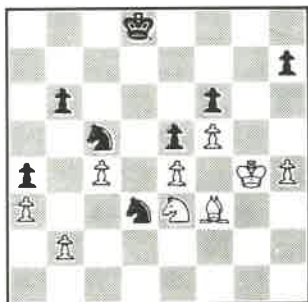
43. Td2
A torre deve regressar à defesa. Ameaçava-se 43...Ca5 44. Txb6 Cxc4 e a torre caiu numa armadilha.

43...Ca5 44. Ca3 Cc6
As pretas esqueceram que o Ca3 pode passar a e3. No caso de 44...Td8 45. Txd8 Rxd8, o rei branco teve tempo de passar ao flanco de dama: 46. Rf2, por exemplo: 46...Cd3+ 47. Re3 Cxb2 (47...Cc1 48. Bd1 Cxa2 49. Bxa4) 48. Be2 e o cavalo é capturado. Merecia séria atenção 44...Ccb7 45. Be2 Cd6 46. Rf3 Caxc4 47. Cxc4 Cxc4 48. Tc2 Cd6 49. Txc8 Cxc8 50. Bb5 a3 com possibilidades de empate.

45. Cc2 Td8 46. Txd8 Rxd8 47. gxf6 gxf6 48. Ce3 Cb4

A casa d5 ainda pode ser defendida com o lance 48...Ce7 mas nesse caso decide a manobra com Ce3-d1-c3, Bf3-d1.

49. a3 Cbd3 50. Rg4!



Este lance conseguiu-o nas análises com muita dificuldade. Pedu-se o imediato 50. Cd5, atacando ambos os peões b6 e f6. Sai-me bem em encontrar o caminho de salvação para as negras: 50...Cxb2 51. Cxb6 Rc7 (é preciso expulsar logo o cavalo, senão as brancas têm tempo de se reorganizar) 52. Cd5+ Rd6 53. Cxf6 Cxc4 54. Cxh7 Cxa3 55. f6 Cc2! (só assim! os cavalos devem estar na cadeia d4-e6 claro que a transposição de lances perde: 55...Ce6 56. Bd1 e o Pa4 cai) 56. f7 Ce6 57. Bd1 (57. Bg4 Ccd4 — aproveita-se o Cc2) a3 58. Bxc2 a2 59. Bb3 a1=D 60. Bxe6 Dg1+ 61. Rf3 Dh1+ e o rei não foge da jaula. Perdas as esperanças de encontrar a vitória com 50. Cd5, virei-me para a procura de outras possibilidades de continuação e observei imediatamente que o cavalo ocupa a posição ideal em e3, defendendo o peão chave c4 e ameaçando constantemente irromper em d5. Quem deve atacar é o rei!

50...Re8
Senão o rei branco passa através da coluna h.

50...Cf2+ 51. Rh5 Cfxe4 52. Rh6 e a passagem em h deverá decidir o resultado da luta.

51. Rh5 Rf7 52. Rh6 Rg8 53. Cd5 Cd7 54. Bh5
Nem um minuto de tréguas! Ameaça 55. Be8.

54...Cb2
No caso de 54...C3c5 ganha facilmente 55. Be8 Rh8 56. Cc3

55. Be8 Cc5 56. Cxf6+ Rf8 57. Bb5 Cb3 58. Bc8 1:0

(Traduzido do livro de A. Karpov Izbrannyye Partii, 1969-1977, Moscovo, 1978, por Álvaro A. Fernandes)

Decorreu nas instalações da ADFA, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, o II Campeonato Nacional de Xadrez para Cegos.

Os cegos portugueses despertaram para o xadrez com o famoso "match" de Reykjavik para o título mundial, entre Fischer e Spassky, para, carentes de apoio e iniciativa, esfriado o entusiasmo inicial, mergulharem numa letargia morna, até ao ano passado quando a organização do seu primeiro campeonato nacional constituiu o rastilho para um interesse renovado. A participação de Vidinha no Campeonato Mundial da especialidade, realizado em fins do ano passado, na Bélgica, a crescente cobertura da imprensa relativamente a esta actividade, constituíram factores de motivação cujos frutos se traduzem no incremento da actividade xadrezística dos invisíveis do nosso país. Os cegos procuram obter gravações de "cassettes" com partidas, teoria, enfim qualquer material possível, que absorvem com uma avidez desmedida. O nível de jogo, ainda bastante fraco, vai melhorando lentamente, decerto, com vacilações.

Para quem, como outros, esteve ligado às primeiras etapas de nascimento do xadrez federado entre os cegos portugueses, torna-se difícil a objectividade na análise deste campeonato, que contou este ano com 13 participantes (quase o dobro do ano passado!), um dos quais do Porto. Diremos apenas que decorreu num clima de grande entusiasmo e participação, o que, neste estádio, é o mais importante. António Vidinha impôs-se sem grandes dificuldades, conservando assim um título que lhe assenta perfeitamente bem, dado que é, de momento, o melhor jogador cego português. Alguns participantes, jogando provas pela primeira vez, demonstraram bastantes qualidades, pelo que é de prever que as próximas edições sejam mais incertas quanto ao possível vencedor.

Resta chamar a atenção para o interesse de que se reveste o xadrez para os cegos. Para além de ser um dos poucos desportos onde estes podem competir em pé de igualdade com as pessoas que vêem, a manipulação dos movimentos das peças pelas linhas, colunas e diagonais estimula e desenvolve o sentido de orientação espacial tão importante para um cego.



António Vidinha

VIDINHA — HANSEN (Dinamarca)
Camp. Mundial de Cegos
Bruges, 1978
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 d6 5. Bc4 Cf6 6. Cc3 e6 7. 0-0 Be7 8. Be3 0-0 9. f4 a6 10. a4 Dc7 11. f5 Cxd4 12. Dxd4 e5 13. Dd3 b6 14. Bb3 Bb7 15. Tad1 Cg4 16. Bd2 Dc5+ 17. Rh1 Bd8 18. Dg3 Cf6 19. Bh6 Ce8 20. f6 g6 21. Bxf8 Cxf8 22. Dg5 Dc7 23. Dh6+ Rg8 24. Tf3 Cxf6 25. Td1 Cg4 26. Bxf7+ Dxf7 27. Txf7 Cxh6 28. Txb7 Tc8 29. Tf3 g5 30. Td7 g4 31. Tg3 Bh4 32. Td3 Cf7 33. g3 Td8 34. Txd8+ Bxd8 35. Cd5 Cg5 36. Ce3 h5 37. Txd6 Be7 38. Txb6 Bc5 39. Tbb+ Rf7 40. Tb7+ Re6 41. Cc4 Cxe4 42. Ta7?? Bxa7 0:1 (Pressionado pelo tempo e tendo-se descontrolado na contagem dos lances e do registo de partida, Vidinha deita assim a perder uma partida que estava completamente ganha).

ÁLVARO FERNANDES

II CAMPEONATO NACIONAL DE CEGOS

	I	II	III	IV	V	VI
1. António Vidinha	1 11	2 10	3 2	4 4	4 1/2 5	5 1/2 3
2. Pedro Ribeiro	1 6	2 3	2 1	3 11	4 F 7	4 1/2 2
3. Augusto Hortas	1 F 7	1 2	2 8	3 10	4 4	4 1
4. José Carvalho	1 9	2 7	3 5	3 1	3 3	4 6
5. Victor Coelho	1 F 13	2 8	2 4	3 6	3 1/2 1	4 5
6. José Almeida	0 2	1 9	2 F 10	2 5	3 8	3 4
7. Guilherme Jorge	0 F 3	0 4	1 13	2 14	2 F 2	3 9
8. Alfredo Mau	1 14	1 5	1 3	1 1/2 9	1 1/2 6	2 1/2 12
9. António Gonçalves	0 4	0 6	1 F 12	1 1/2 8	2 1/2 11	2 1/2 7
10. Orlando Monteiro	1 12	1 1	1 F 6	1 3	1 F 13	2 14
11. João Eloy	0 1	1 12	2 14	2 2	2 9	2 F 13
12. José Santos	0 10	0 11	0 F 9	1 F 13	2 14	2 8
13. Albertino Santana	0 F 5	0 14	0 7	0 F 12	1 F 10	2 F 11
14. Fernando Gonçalves	0 8	1 13	1 14	1 7	1 12	1 10